

Acreditação de Pessoal Docente na Área da Comunicação em Espanha. Pedidos e Taxas de Sucesso em Jornalismo e Comunicação Audiovisual, 2016–2021

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.66.12>

Miguel Túñez-Lopez

Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha
<https://orcid.org/0000-0002-5036-9143>
miguel.tunez@usc.es

César Fieras-Ceide

Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha
<https://orcid.org/0000-0001-5606-3236>
cesarfieras@hotmail.com

Resumo

Este capítulo analisa a área da comunicação durante um período de seis anos, de 2016 a 2021, com a intenção de descobrir as taxas de sucesso dos pedidos de acreditação das diferentes categorias de pessoal docente universitário. O corte longitudinal é ajustado à frequência da avaliação de um período de atividade de investigação e o período completo mais recente no momento da análise é escolhido intencionalmente. Os resultados são mostrados segundo género e área de conhecimento para cada uma das modalidades segundo uma escala hierárquica: pessoal contratado (assistente, médico associado); e funcionários públicos (titular e professor catedrático).

Na secção metodológica, é feita uma revisão bibliográfica da literatura científica existente sobre o tema de estudo e são utilizadas tabelas de dados quantitativos fornecidas pela Divisão de Avaliação do Pessoal Docente da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação da Qualidade. No período em análise, foram efetuadas 1.546 avaliações de acreditação para as quatro categorias de pessoal docente. Destes, a Agência Nacional de Avaliação e Acreditação da Qualidade apresentou um relatório favorável em 1.002 casos, dos quais 522 foram assinados por mulheres (52,1%) e 480 (47,9%) por homens. Conclui-se que o saldo deve ser reinterpretado porque ao projetar os números para mulheres e homens sobre o número total de candidaturas apresentadas por cada género, as percentagens de sucesso são invertidas: 62% das candidaturas apresentadas por mulheres e 67% das apresentadas por homens foram acreditadas.

Palavras-chave

Agência Nacional de Avaliação e Acreditação da Qualidade, comunicação, comunicação audiovisual, investigação, jornalismo, professores

Introdução

O interesse pela investigação na área da comunicação tem sido uma referência constante, ao longo das últimas décadas, embora não muito recorrente. Fazendo uma análise longitudinal das contribuições deste século, é possível identificar estudos sobre conteúdos, metodologias, produção, impacto dos avaliadores e revistas, impacto das políticas de comunicação pública, indicadores e formas de avaliação da produção científica.

Este capítulo, no entanto, discorre sobre a área através de um período de seis anos para conhecer as taxas de sucesso dos pedidos de acreditação das diferentes categorias do pessoal docente universitário, e apresenta os resultados positivos, diferenciados por sexo e área de conhecimento, em cada uma das modalidades numa escala hierárquica: pessoal contratado (auxiliar, doutorado/a associado/a); e funcionários/as públicos/as (titular e catedrático/a).

As referências para a análise das características da área relativamente à sua estrutura e atividade de investigação são uma constante em Espanha. Sobretudo a partir dos trabalhos de Moragas (2005) sobre a proliferação das Faculdades de Comunicação, de Martínez-Nicolás (2006), com uma

análise de conteúdo temático realizada sobre uma amostra de artigos de investigação publicados em 1994 e 2006 e de Soriano (2008) que aborda o efeito da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação da Qualidade (ANECA) na produção científica da área. O último conclui que a política de avaliação científica

baseada em critérios bibliométricos procedentes das ciências naturais, com uma tradição de investigação mono-paradigmática e empírica” na área da comunicação “recompensa a investigação sobre a comunicação homóloga aos padrões anglo-saxónicos caracterizados por uma orientação disciplinar sociológica a partir de abordagens empíricas. (Soriano, 2008, p. 16)

A estes diagnósticos iniciais, acresce o estudo transversal da investigação na área em Espanha, no qual Martínez-Nicolás (2009) assinala que

tal como aconteceu com a evolução do sistema de comunicação, o contexto institucional em que opera a comunidade científica espanhola de investigadores em comunicação tem também registado, desde meados da última década, uma intensificação das tendências iniciadas nos anos oitenta. (p. 8)

Moragas (2005) contextualiza a afirmação de Martínez-Nicolás (2009) com números:

dessa explosão de faculdades passamos à atual inflação dos centros universitários que oferecem estudos de Comunicação. Se em meados dos anos 90, recordamos, podíamos contar 20 universidades, 20.000 estudantes e 2.000 professores, dez anos depois existem 44 universidades espanholas que oferecem nada menos do que 113 graus de comunicação. (Moragas, 2005, p. 1)

Também no mesmo sentido foi analisada a produção espanhola em comunicação de 1980 a 2010, na qual Fernández-Quijada e Masip (2013) verificam o impacto do chamado efeito ANECA (Soriano, 2008), uma vez que no período 2004–2008 a produção duplicou (Fernández-Quijada & Masip, 2013, p. 18). Salientam ainda que, embora a maioria dos artigos divulgados nos média nacionais seja assinada por um único autor, em 2010, a autoria média era já de 1,46, embora na divulgação internacional fosse de 3,23. No período analisado, surgiram 43 revistas de comunicação em Espanha e cinco foram extintas.

Também Martínez-Nicolás e Saperas (2011) contribuem com a análise de uma amostra de 235 trabalhos publicados nas revistas impressas *Anàlisi, Comunicació y Sociedad, Estudios sobre el Mensaje Periodístico* e *Zer* no período 1998–2007, em que concluem que a investigação espanhola sobre comunicação tende a centrar-se no jornalismo, temática de metade dos textos revistos e a outra metade se reparte por “campos mediático-profissionais em que se desenvolve a atividade comunicativa: publicidade, marketing, comunicação audiovisual, relações-públicas, comunicação corporativa ou que opera em novos meios de comunicação baseados na digitalização (excluindo o jornalismo)” (Martínez-Nicolás & Saperas, 2011, p. 23).

Para compreender a evolução da área é também necessário recorrer à análise das revistas de comunicação espanholas com a melhor classificação dos fatores de impacto segundo o sistema de quantificação de fatores de impacto estabelecido pelo Índice de Impacto das Revistas Espanholas de Ciências Sociais (Castillo-Esparcia & Carretón, 2010), a análise bibliométrica das revistas Institute for Scientific Information com maior impacto (Castillo-Esparcia et al. 2012), o estudo sobre o impacto do “efeito ANECA” (Masip, 2011); a revisão da produtividade e a visibilidade dos investigadores de comunicação no Scopus (Costa, 2017), a produção científica na Web of Science (De Filippo, 2013) e os métodos e técnicas predominantes nas revistas científicas da área (López-Rabadán & Vicente, 2011) ou dos investigadores através do estudo dos perfis do Google Scholar Metrics dos 683 membros da Asociación Española de Investigaciones de Comunicación, para identificar níveis de produção, indicadores de impacto h e $h5$ coletivos da área e individuais.

Os resultados podem ser considerados descritivos na forma de um instantâneo do momento:

o h médio é 4, o h da disseminação global dos investigadores de Comunicação é 56, com $h5=34$. Para artigos, $h=44$ e $h5=34$; para livros, $h=34$ e $h5=13$. Quatro em cada dez investigadores têm $ih=0$ e dois em cada três trabalhos divulgados não têm nenhuma citação. Individualmente, o h máximo é 26 e o $h5$ mais alto é 18. Ao longo do tempo, os livros e revistas inverteram o seu peso como meios de difusão com impacto. Antes de 1980, seis em cada dez citações eram para um livro e três para um artigo; desde 2010, três são para livros e sete para artigos. Por género, os índices de impacto das mulheres são mais baixos. (Túñez López et al., 2014, p. 7)

Para além das contribuições importantes de De Pablos (2010), Fernández-Quijada e Masip (2013), Túnhez López (2013), Prado (2017), Martínez-Nicolás et al. (2017), Piñuel et al. (2018), Saperas e Carrasco (2017), nos últimos seis anos, destacam-se os resultados do projeto de investigação *MapCom* que analisa o sistema de investigação em comunicação em Espanha através de grupos de investigação, linhas de trabalho, objetivos de estudo, metodologias utilizadas e acrescenta uma amostra das teses realizadas (Caffarel-Serra et al., 2017).

A análise quantitativa longitudinal do financiamento público, da empregabilidade do pessoal académico e da produção científica na comunicação através do número de artigos, da abordagem metodológica e da especialização (Rodríguez-Gomez et al., 2018); e a análise dos registos da Biblioteca Nacional de España em comunicação, publicidade, relações públicas e jornalismo de 2000 a 2020 em formato de livro físico ou multimédia, livro eletrónico ou registo de vídeo, constata que “o peso combinado dos temas de comunicação sobre o número total de registos na secção mais recente da análise (2016–2020) é insignificante e está abaixo de 1%” (Túnhez López et al., 2020, p. 98).

Exemplos de análise de interesse incluem também o relatório de Martínez-Nicolás (2020) sobre o aumento da oferta universitária de estudos de comunicação desde o início dos anos 90; o estabelecimento de três licenciaturas distintas (1991); a implantação e consolidação de uma cultura de avaliação da atividade de investigação (1989–2008); e o reconhecimento da comunicação como uma área específica no plano estatal de I&D&I (2010) e a revisão do impacto e características comuns das chamadas revistas predatórias na área da Comunicação, com base na lista de Jeffrey Beall, atualizada em 2018 (Túnhez-López & Martínez-Solana, 2018).

Do mesmo modo, a experiência com a técnica de cliente ou investigador/a mistério (Morena, 2013) para responder a uma amostra deliberada das *call for papers* de comunicação enviadas aos investigadores entre janeiro e abril de 2020, com um artigo previamente publicado, intencionalmente alterado para fazer parecer um artigo científico que violou as diretrizes de originalidade e rigor: a ordem dos parágrafos foi alterada e traduzida para inglês com o DeepL, sem revisão posterior. Durante o período de estudo, foram recebidos 98 *call for papers* e enviadas 38 submissões. Os resultados são expressivos: nenhum foi rejeitado, 16 foram aceites para publicação, confirmados num prazo médio de seis dias. Todas solicitam o pagamento de uma taxa antecipada. O artigo permite-nos identificar o perfil das revistas,

as suas estratégias de seleção, a aplicação de índices de: indexação, conduta de ética e revisão por pares, e estratégias de nomeação para simular o prestígio internacional (Segarra-Saavedra et al., 2020).

A controvérsia sobre critérios quantitativos como base referencial de avaliação tem sido uma constante desde então, as posições divergem entre aqueles que defendem a métrica numérica como garantia da objetividade do processo e encaram as avaliações qualitativas como uma perigosa porta aberta à discrição pessoal do avaliador, e aqueles que apelam a alternativas ao indicador bibliométrico e à recuperação da relevância de outros meios, como os livros, na divulgação científica do campo. Um exemplo claro é a carta aberta “para uma mudança radical na avaliação da investigação em Espanha” (Delgado-López-Cózar et al., 2021) que apela às autoridades para ultrapassar as políticas de avaliação baseadas em indicadores bibliométricos “para quase todas as áreas de atividade científica e, especialmente, para avaliar o desempenho individual dos académicos” (p. 1).

Acreditação de Professores

A acreditação através da ANECA para se candidatar a um lugar de professor universitário numa universidade espanhola é realizada através dos programas de avaliação do professor (ANECA, s.d.-b; professor auxiliar, professor doutorado associado e professor em universidades privadas). A nível regional, a acreditação para tais categorias (ou similares, dependendo do caso) também pode ser obtida através das agências de qualidade regionais. Para concorrer a um lugar de funcionário público a acreditação está concentrada no programa ACADEMIA (ANECA, s.d.-c), tanto para a titularidade como para a cátedra.

Nos critérios, a atividade de investigação com impacto é o principal mérito para uma avaliação positiva. A acreditação não significa o acesso a um lugar, mas sim o direito de se candidatar a lugares de ensino nas universidades.

Além disso, é avaliada a atividade de investigação do pessoal das instituições universitárias e de outros centros de investigação. Os funcionários públicos podem requerer direta e especificamente a avaliação. O pessoal contratado só é avaliado se o tiver previamente solicitado através da instituição à qual está afeto. A avaliação da atividade de investigação é da responsabilidade da Comisión Nacional Evaluadora de la Actividad Investigadora da Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Acreditação. São avaliados cinco méritos de divulgação científica a cada seis anos.

Como quadro geral de referência, são aplicados os critérios gerais estabelecidos no Artigo 7 da Portaria de 2 de dezembro de 1994 e na terceira seção da Portaria CNU/1181/2019 de 3 de dezembro. A ANECA designa estes critérios como “critérios gerais” complementados pelos “critérios específicos” aprovados anualmente para cada um dos campos de avaliação pela sessão plenária da Comisión Nacional Evaluadora de la Actividad Investigadora.

A aplicação concreta dos critérios gerais e específicos em cada campo é desenvolvida por cada comissão de avaliação através das tabelas utilizadas para a aplicação prática dos critérios de avaliação por cada comissão. As tabelas são definidas antes do início das avaliações das candidaturas e desde 2021 são tornadas públicas e explicadas numa sessão online, “Conversaciones_con_ANECA”¹, através do canal da agência no YouTube (ANECAtv, s.d.), onde os presidentes das comissões de avaliação explicam os detalhes do processo de avaliação, os critérios e tabelas que serão aplicadas e respondem às questões que os participantes da emissão colocam no chat da sessão.

Pela primeira vez nos 20 anos de história da Agência, em janeiro de 2022, no início do período de candidatura, foram definidos os detalhes das tabelas para a chamada de 2021. A aplicação dos critérios baseia-se nas características, conteúdo e indicações de qualidade de cada contribuição, bem como nas circunstâncias de cada disciplina, através da descrição técnica de cada equipa de avaliação.

Seis Anos de Candidaturas

Este capítulo analisa a atividade na área da comunicação durante o período de seis anos de 2016 a 2021 inclusive. O corte longitudinal é ajustado à frequência da avaliação de um período de atividade de investigação e o período completo mais recente no momento da análise é escolhido intencionalmente.

No que diz respeito aos indicadores descritivos da atividade na área, tomamos como referência as creditações a nível nacional de professores/

¹ Estão previstos quatro programas online de 120 minutos cada: (a) Sessão 1: “Química, Biología Celular e Molecular, Ciências Biomédicas, Ciências Naturais”; Sessão 2: “Matemática e Física; Tecnologias Mecânicas e de Produção; Engenharias de Comunicação, Informática e Eletrónica; Arquitetura, Engenharia Civil, Construção e Planeamento Urbano”; Sessão 3: “CC.SS., Políticas, Comportamentais, Estudos de Género; Ciências da Educação; Estudos Económicos e Empresariais”; Sessão 4: “Direito e Jurisprudência; História, Geografia e Arte; Filosofia, Filologia e Linguística”.

as universitários/as nas categorias atualmente existentes (doutorado/a auxiliar; professor/a em universidade privada; doutorado/a associado/a; professor/a titular e professor/a catedrático/a) e a avaliação da atividade de investigação através do balanço das candidaturas por períodos apresentados nas convocatórias do Ministério das Universidades para candidaturas por períodos de seis anos. Em ambos os casos, os dados são diferenciados por sexo. No caso de atividade de investigação, também por tipo de vínculo contratual. Trabalhamos com informações fornecidas pela División de Evaluación del Profesorado da ANECA.

Nos dados sobre creditações, não são apresentados valores para 2016 e 2017 porque houve uma mudança no sistema de acreditação que afetou o normal funcionamento do processo. O modelo anterior foi descontinuado a 1 de janeiro de 2016. Em 2017, o procedimento foi reaberto e, na prática, foi lançado quando os critérios de avaliação final foram aprovados.

Em 2016 a avaliação baseou-se ainda no antigo modelo de acreditação. Embora este modelo tenha expirado a 1 de janeiro de 2016, foram avaliadas as candidaturas apresentadas durante 2015. Em 2017, com o novo modelo, o registo para receber os pedidos estava já aberto, mas os critérios de avaliação ainda não tinham sido aprovados, pelo que apenas os pedidos de acreditação para Titulares de Universidade foram avaliados através do percurso automático para Titulares de Escola Universitária. Todos os dados sobre a acreditação para esses anos, bem como para todos os anos anteriores e subsequentes, podem ser consultados nos relatórios de atividades, publicados no website da ANECA (s.d.-a).

A Área da Comunicação

No período analisado, foram realizadas 1.546 avaliações de acreditação para as quatro categorias de pessoal docente. Destes, a ANECA reportou favoravelmente em 1.002 casos, dos quais 522 foram assinados por mulheres (52,1%) e 480 (47,9%) por homens. O saldo carece de reinterpretação porque ao projetar os números para mulheres e homens sobre o número total de candidaturas submetidas por cada sexo, as percentagens de sucesso são invertidas: 62% das candidaturas submetidas por mulheres e 67% das candidaturas submetidas por homens foram acreditadas (Figura 1, Figura 2, Tabela 1 e Tabela 2).

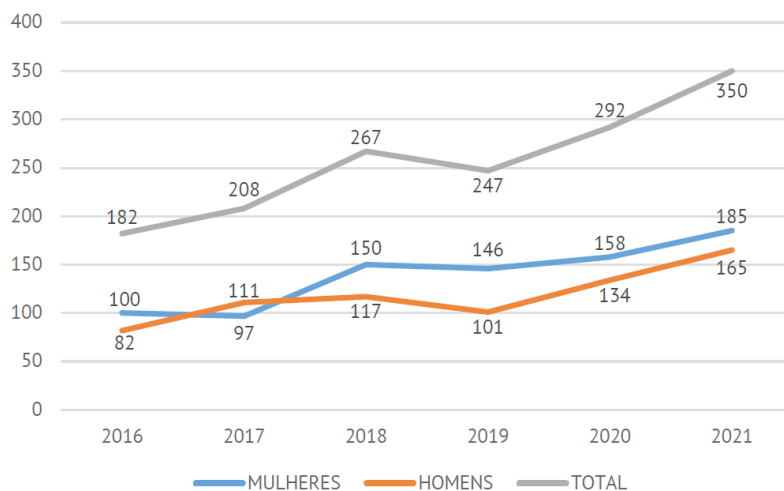


Figura 1 Pedidos de acreditação em comunicação 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 1 Pedidos de acreditação (avaliações) em comunicação 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	100	97	150	146	158	185
Homens	82	111	117	101	134	165
Total	182	208	267	247	292	350

Tabela 2 Avaliações positivas (acreditações) em comunicação 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	54	60	76	87	112	133
Homens	53	59	70	62	75	126
Total	107	119	146	149	187	259

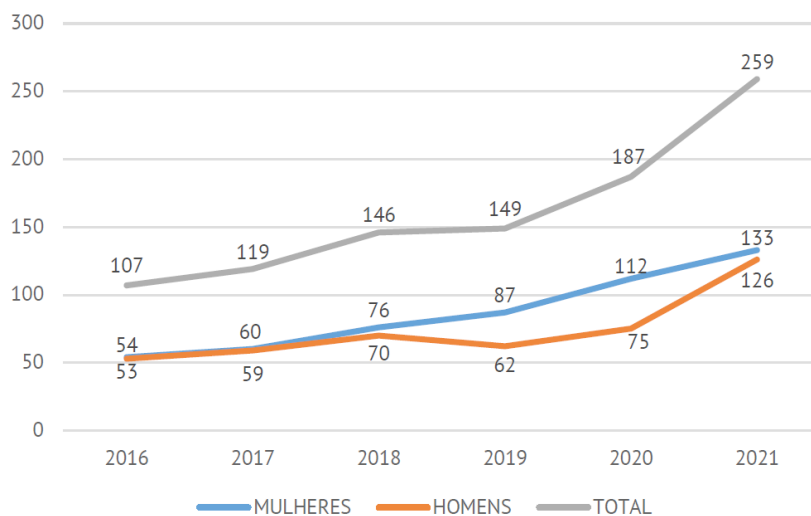


Figura 2 Avaliações positivas em comunicação 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

A evolução total reflete uma tendência ascendente que se acentuou nos últimos dois anos, tanto em termos de pedidos como de taxas de sucesso. A maioria das candidaturas são acumuladas nas categorias correspondentes ao pessoal docente contratado (“doutorado/a auxiliar” e “doutorado/a associado/a”). Embora no caso dos funcionários públicos (titularidades e cátedras) a janela de análise seja reduzida para quatro anos, por isso a queda nos números é considerável.

Por exemplo, nos quatro anos de que existem registos, foram avaliadas 189 candidaturas (95 mulheres, 94 homens) para acesso a um posto de funcionário público, das quais 175 (89 mulheres e 86 homens) foram confirmadas positivamente.

Ac creditações de Pessoal Docente na Área do Jornalismo

A procura de acreditação na área do jornalismo tem registado uma tendência ascendente ao longo de todo o período, embora no balanço por género tenha estagnado no caso das mulheres no último ano analisado. Em 2021, há muito mais candidatas femininas (130 vs. 93 homens) mas muito menos avaliações positivas (40 vs. 59). Em geral, a diferença nas taxas de sucesso esbate-se: 186 mulheres e 184 homens.

Nos quatro anos para os quais existem registos disponíveis para esta categoria, foram avaliadas 85 candidaturas (41 mulheres, 44 homens) para a categoria de funcionário/a público/a (titular), das quais 82 foram avaliadas positivamente (41 mulheres, todas, e 41 homens). No total, foram submetidos 574 pedidos de acreditação na área entre 2016 e 2021 (Figura 3, Figura 4, Tabela 3 e Tabela 4).

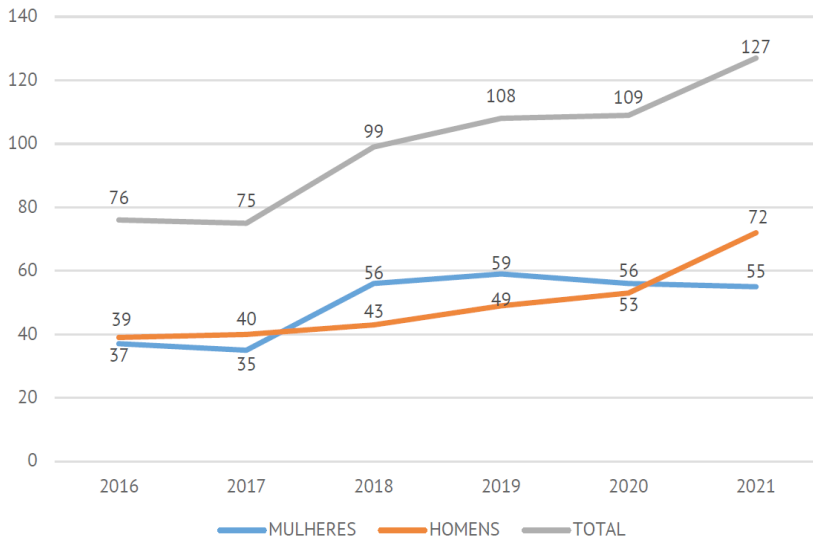


Figura 3 Pedidos de acreditação em jornalismo 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 3 Pedidos de acreditação (candidaturas) em jornalismo 2016–2021.

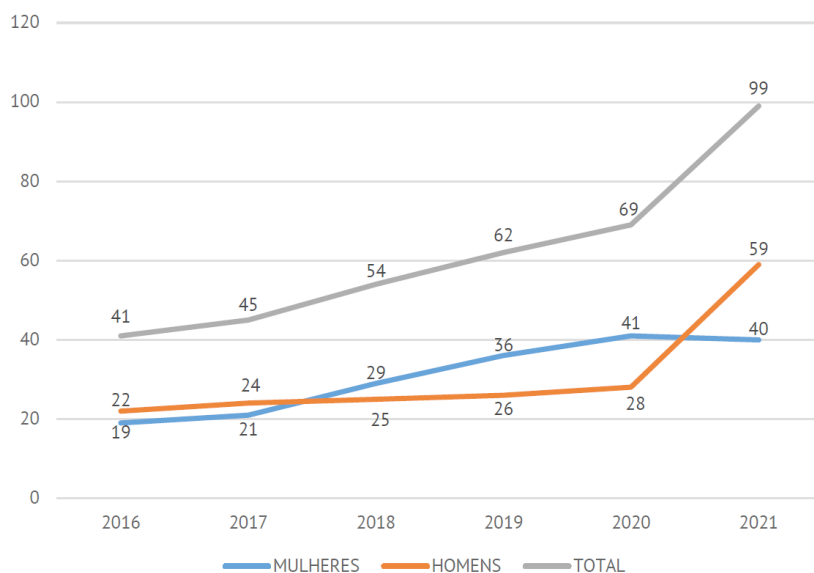
Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	37	35	56	59	56	55
Homens	39	40	43	49	53	72
Total	76	75	99	108	109	127

Tabela 4 Avaliações positivas (acreditações) em jornalismo 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	19	21	29	36	41	40
Homens	22	24	25	26	28	59
Total	41	45	54	62	69	99

**Figura 4** Avaliações positivas em jornalismo 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Ac creditação de Pessoal Docente na Área da Comunicação Audiovisual

Na área da comunicação audiovisual, há uma maioria constante de candidaturas positivas de mulheres e homens em todos os anos. Dos 1.546 pedidos feitos ao longo dos seis anos, 952 foram submetidos para acreditação em comunicação audiovisual. Destes, 632 foram favoráveis, representando aproximadamente um em cada três pedidos de acreditação registados (1.002, favoráveis). Por gênero, 336 eram currículos de mulheres e 296 eram currículos de homens (Figura 5, Figura 6, Tabela 5 e Tabela 6).

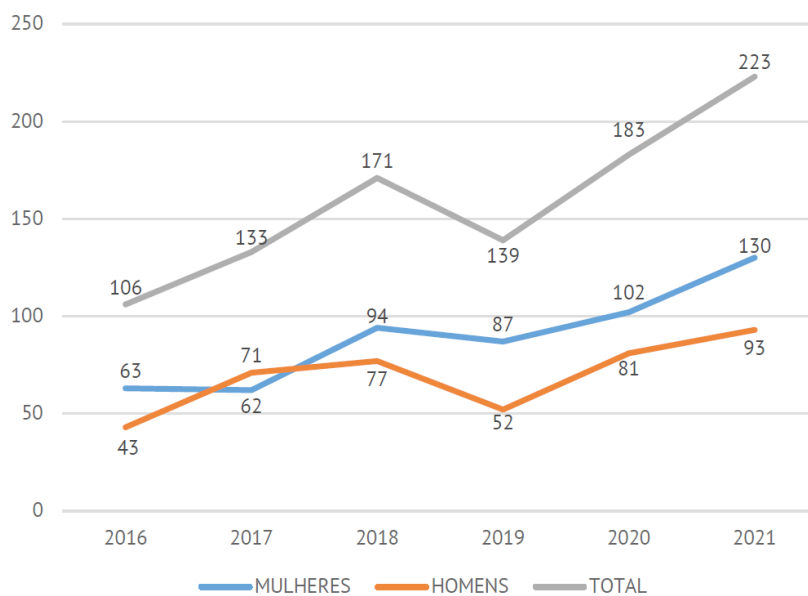


Figura 5 Pedidos de acreditação em comunicação audiovisual 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 5 Pedidos de acreditação (candidaturas) em comunicação audiovisual 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	63	62	94	87	102	130
Homens	43	71	77	52	81	93
Total	106	133	171	139	183	223

Tabela 6 Avaliações positivas (acreditações) em comunicação audiovisual 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	35	39	47	51	71	93
Homens	31	35	45	36	47	67
Total	66	74	92	87	118	160

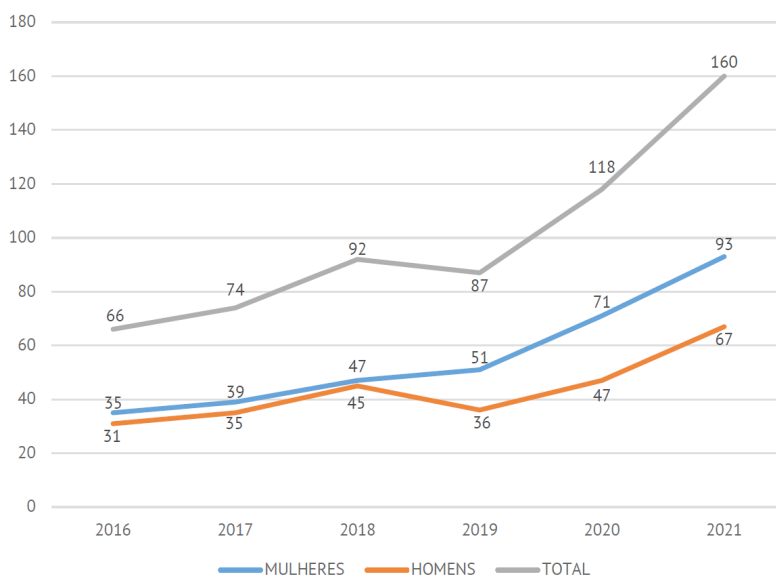


Figura 6 Avaliações positivas em comunicação audiovisual 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

De Auxiliar a Catedrático/a

A análise dos dados por categoria profissional revela uma diminuição no número de candidaturas à medida que a categoria aumenta: 646 para professores/as auxiliares, 668 para doutorados/as associados/as, 189 para professores/as titulares e 43 para professores/as catedráticos/as. E, consequentemente, o mesmo acontece com os resultados de sucesso: 449 resultados positivos para docentes auxiliares, 349 para docentes associados/as, 175 para docentes titulares e 29 para professores/as catedráticos/as.

Através do pessoal docente, são fornecidos dados globais individualizados para cada categoria, segmentando os resultados por área de conhecimento.

Professores/as Auxiliares Doutorados/as

No caso dos/as professores/as auxiliares doutorados/as, os pedidos de acreditação aumentam em ambas as áreas, com uma retoma em 2021, que registou os números mais elevados do período de seis anos. Foram acreditadas 233 pessoas (126 mulheres e 107 homens). A diferença por sexo é a favor das mulheres em ambas as áreas de conhecimento (Figura 7, Figura 8, Tabela 7 e Tabela 8).

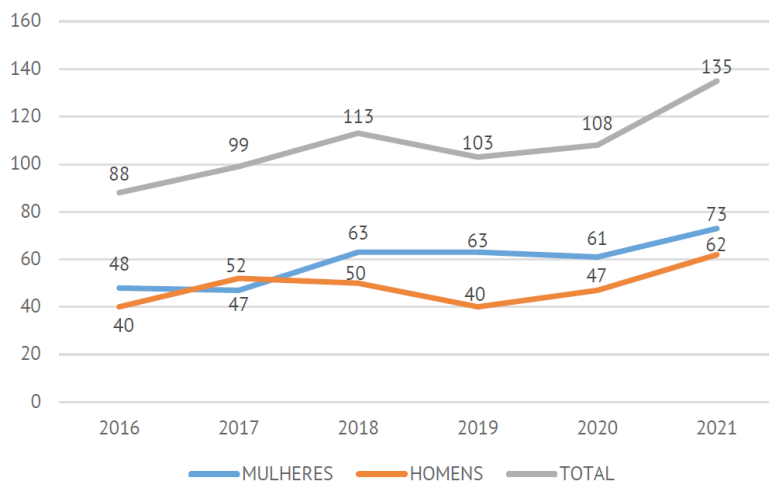


Figura 7 Pedidos de acreditação para professor/a auxiliar doutorado/a avaliados 2016–2021.
Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 7 Pedidos de acreditação (candidaturas) para professor/a auxiliar doutorado/a avaliados 2016 –2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	48	47	63	63	61	73
Homens	40	52	50	40	47	62
Total	88	99	113	103	108	135

Tabela 8 Avaliações positivas (acreditações) para professor/a auxiliar doutorado/a 2016 –2021.
Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	28	30	34	43	42	53
Homens	26	32	29	25	27	45
Total	54	62	63	68	69	98

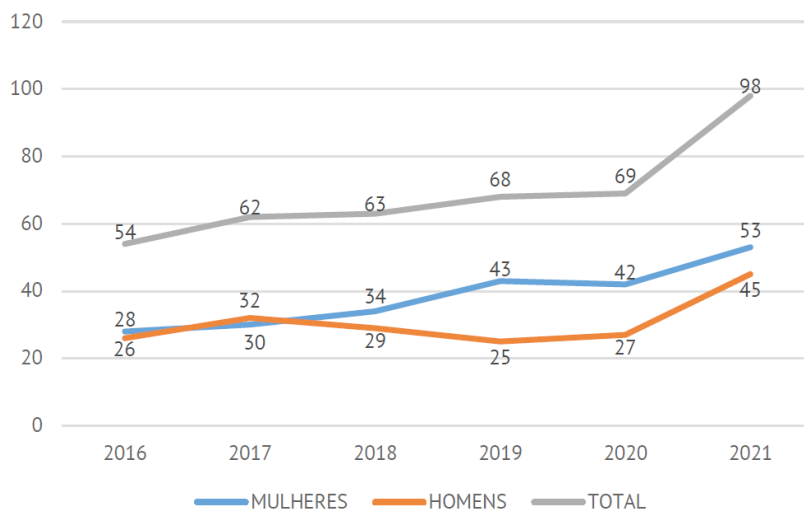


Figura 8 Avaliações positivas para professor/a auxiliar doutorado/a 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Professor/a Doutorado/a Associado/a

Verifica-se uma situação semelhante no caso do professor/a doutorado/a associado/a. Picos nos pedidos de acreditação em 2018 e 2019, com uma maioria de pedidos (exceto em 2017) e avaliações positivas (exceto em 2016) de mulheres (Figura 9, Figura 10, Tabela 9 e Tabela 10).

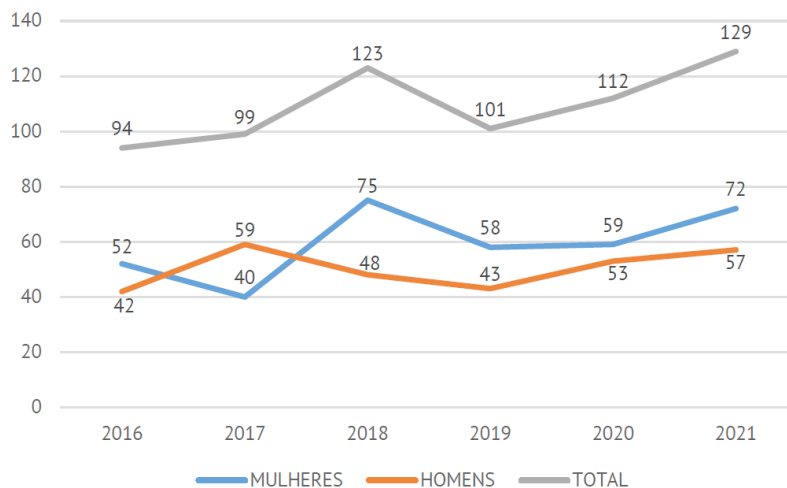


Figura 9 Pedidos de acreditação para professor/a doutorado/a contratado/a avaliados 2016 –2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 9 Pedidos de acreditação (candidaturas) para professor/a doutorado/a contratado/a avaliados 2016 –2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	52	40	75	58	59	72
Homens	42	59	48	43	53	57
Total	94	99	123	101	112	129

Tabela 10 Avaliações positivas (acreditações) para professor/a doutorado/a contratado/a 2016 –2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	26	30	34	24	35	40
Homens	27	27	29	21	21	35
Total	53	57	63	45	56	75

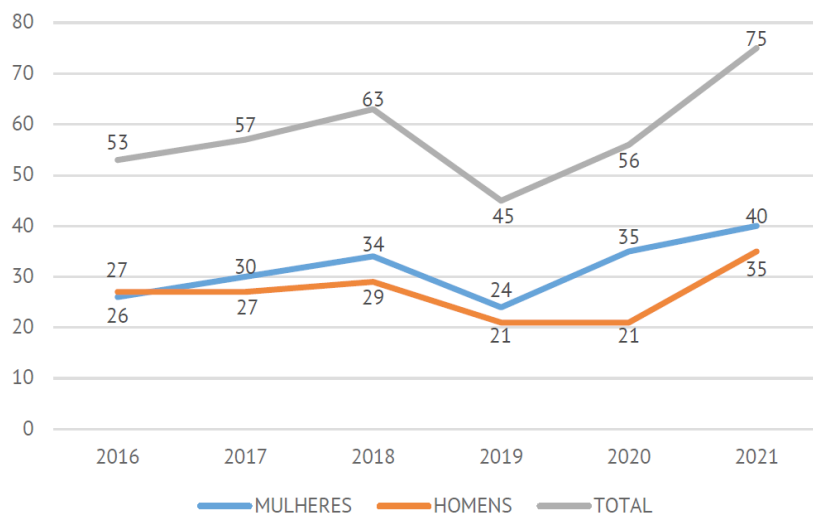


Figura 10 Avaliações positivas para professor/a doutorado/a contratado/a 2016–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Professor/a Titular

Os dados para professores/as titulares mostram uma diminuição, em parte devido ao que já foi explicado sobre a mudança no modelo de avaliação e interrupção das candidaturas. Contudo, a progressão é quase geométrica nos pedidos da área (22 em 2018 a 71 em 2021) e um equilíbrio numérico de homens e mulheres, especialmente nos últimos dois anos, tanto em número de pedidos como em resultados favoráveis (Figura 11, Figura 12, Tabela 11 e Tabela 12).

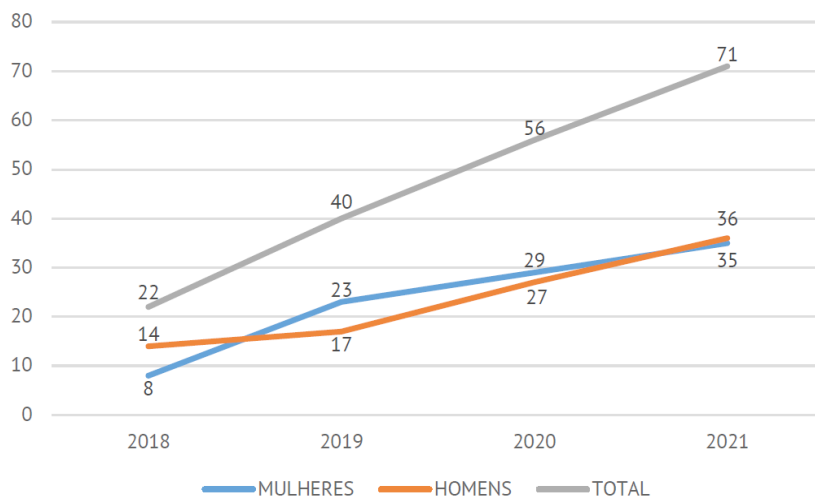


Figura 11 Pedidos de acreditação para titular avaliados 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 11 Pedidos de acreditação (candidaturas) para titular avaliados 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2018	2019	2020	2021
Mulheres	4	23	29	35
Homens	14	17	27	36
Total	22	40	56	71

Tabela 12 Avaliações positivas (acreditações) para titular 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2018	2019	2020	2021
Mulheres	7	19	28	35
Homens	9	16	25	36
Total	16	35	53	71

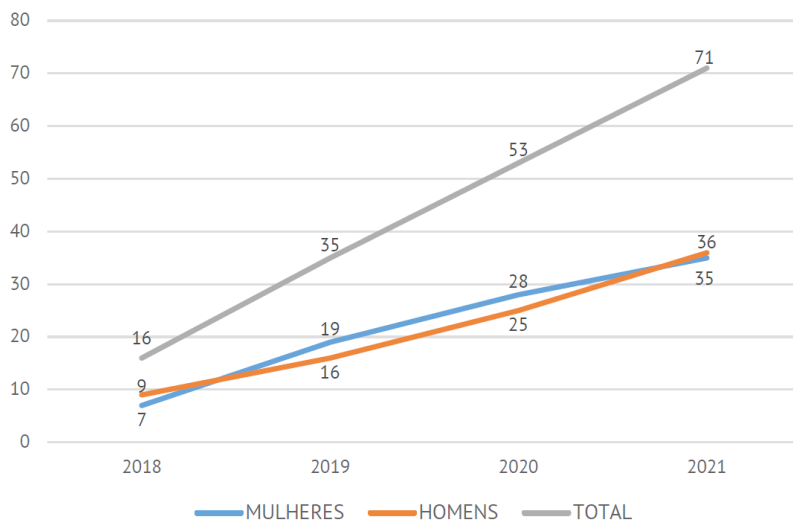


Figura 12 Avaliações positivas para titular 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Catedrático/a

A acreditação de professores/as catedráticos/as é bastante diferente da acreditação de professores/as titulares: um aumento oscilante constante ao longo do período, também na diferenciação por sexo tanto das candidaturas como das avaliações positivas. Em geral, há uma maioria de mulheres acreditadas. 43 candidaturas, 23 homens e 20 mulheres, das quais 14 foram aprovadas para mulheres e 15 para homens, 29 no total (Figura 13, Figura 14, Tabela 13 e Tabela 14).

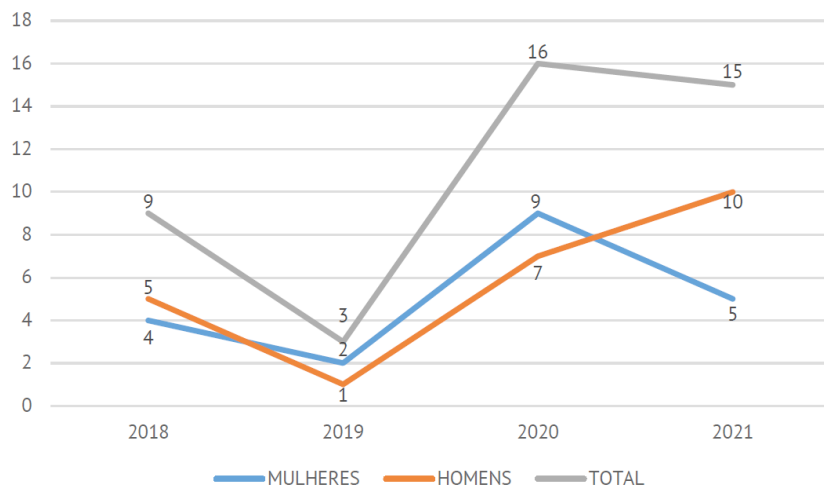


Figura 13 Pedidos de acreditação para catedrático/a avaliados 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Tabela 13 Pedidos de acreditação (candidaturas) para catedrático/a avaliados 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2018	2019	2020	2021
Mulheres	4	2	9	5
Homens	5	1	7	10
Total	9	3	16	15

Tabela 14 Avaliações positivas (acreditações) para catedrático/a 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

	2018	2019	2020	2021
Mulheres	1	1	7	5
Homens	3	0	2	10
Total	4	1	9	15

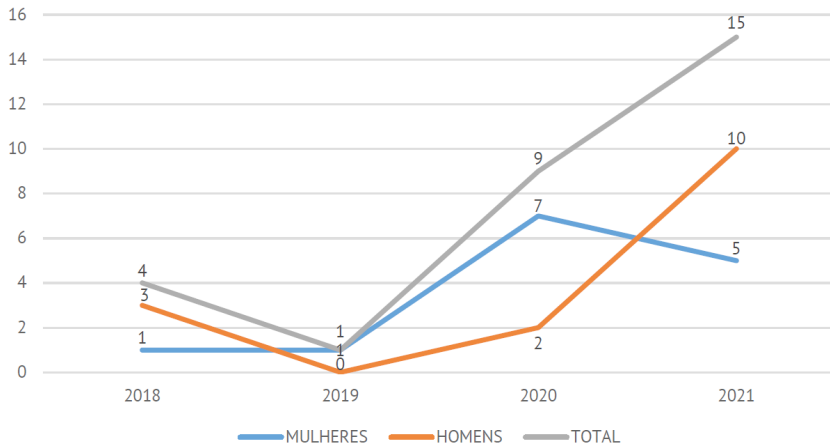


Figura 14 Avaliações positivas para catedrático/a 2018–2021.

Nota. Dados retirados do website da ANECA

Referências

ANECA. (s.d-a). Informes de resultados. <https://www.aneca.es/informes-de-resultados>

ANECA. (s.d-b). *Personal contratado*. <https://www.aneca.es/personal-contratado>

ANECA. (s.d-c). *Personal funcionario*. <https://www.aneca.es/personal-funcionario>

ANECAtv. (s.d.). *Home* [Canal de YouTube]. YouTube. <https://www.youtube.com/user/ANECAtv>

Caffarel-Serra, C., Ortega-Mohedano, F., Gaitán-Moya & J.-A. (2017). Investigación en comunicación en la universidad española en el período 2007-2014. *El Profesional de la Información*, 26(2), 218–227. <https://doi.org/10.3145/epi.2017.mar.08>

Castillo-Esparcia, A., & Carretón, M.A. (2010). Investigación en comunicación. Estudio bibliométrico de las revistas de comunicación en España. *Comunicación y Sociedad*, 28(2), 289–327.

Castillo-Esparcia, A., Rubio-Moraga, A. & Almansa-Martínez, A. (2012). La investigación en comunicación. Análisis bibliométrico de las revistas de mayor impacto del ISI. *Revista Latina de Comunicación Social*, 67, 248–270. <https://doi.org/10.4185/RLCS-067-955-248-270>

Costa, C. (2017). Análisis de la productividad y visibilidad en Scopus de los investigadores españoles en comunicación. *Observatorio (OBS*)*, 11(3), 1–16. <https://doi.org/10.15847/obsOBS11320171030>

De Filippo, D. (2013). La producción científica española en comunicación en WoS. Las revistas indexadas en SSCI (2007-12). *Comunicar*, 41, 25–34. <https://doi.org/10.3916/C41-2013-02>

De Pablos, J. M. (2010). Análisis de las revistas españolas de comunicación, tras la actualización del índice de impacto de 2009. In J. M. P. Rodríguez, S. T. Buendía, A. I. A. Abreu, & C. E. H. Rodríguez (Eds.), *Actas del II Congreso Internacional Latina de Comunicación Social* (pp. 1–12). Sociedad Latina de Comunicación Social.

Delgado-López-Cózar, E., Ràfols, I., & Abadal, E. (2021). Letter: A call for a radical change in research evaluation in Spain. *Profesional de la Información*, 30(3), e300309. <https://doi.org/10.3145/epi.2021.may.09>

Fernández-Quijada, D., & Masip, P. (2013). Tres décadas de investigación española en comunicación: Hacia la mayoría de edad. *Comunicar*, 41, 15–24. <https://doi.org/10.3916/C41-2013-01>

López-Rabadán, P., & Vicente, M. (2011). Métodos y técnicas de investigación dominantes en las revistas científicas españolas sobre comunicación (2000-2009). *Comunicar*, 1–15.

Martínez-Nicolás, M. (2006). Masa (en situación) crítica. La investigación sobre periodismo en España: Comunidad científica e intereses de conocimiento. *Análisi*, (33), 135–170.

Martínez-Nicolás, M. (2009). La investigación sobre comunicación en España. Evolución histórica y retos actuales. *Revista Latina de Comunicación Social*, 64, 1–14. <https://doi.org/10.4185/RLCS-64-2009-800-01-14>

Martínez-Nicolás, M. (2020). La investigación sobre comunicación en España (1985-2015). Contexto institucional, comunidad académica y producción científica. *Revista Latina de Comunicación Social*, 75, 383–414. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2020-1432>

Martínez-Nicolás, M., & Saperas, E. (2011). La investigación sobre comunicación en España (1998-2007). Análisis de los artículos publicados en revistas científicas. *Revista Latina de Comunicación Social*, 66, 101–129.

Martínez-Nicolás, M., Saperas, E., & Carrasco, A. (2017). La investigación periodística en España. Análisis de artículos de investigación publicados en revistas españolas durante los últimos 25 años (1990-2014). *Comunicación y Sociedad*, 30(4), 149–166. <https://doi.org/10.15581/003.30.35764>

Masip, P. (2011). Efecto ANECA: Producción española en comunicación en el social science citation index. *Anuario ThinkEPI*, 5, 206–210.

Moragas, M. (2005, 27–28 de maio). *Investigación de la comunicación y política científica en España* [Apresentação de comunicação]. Reunión Científica de la Sociedad Española de Periodística (SEP), Santiago de Compostela, Espanha.

Morena, B. de D. (2013). Mystery shopping: Indicadores de estudio en bibliotecas. *Revista General de Información y Documentación*, 23(2), 369–386. https://doi.org/10.5209/rev_RGID.2013.v23.n2.43166

Piñuel, J. L., Sánchez-Carrión, J. J., Peñafiel, C., Díaz Nosty, B., & Marzal, J. (2018). *El estudio MapCom y la investigación en España en las tesis doctorales y proyectos I+D*. Proyecto I+D Mapcom.

Prado, E. (2017). Política científica, publicación e internacionalización en el campo de la comunicación en España. In M. de L. Martins (Ed.), *A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de ciências sociais e humanas. O caso das ciências da comunicação* (pp. 201–215). CECS.

Rodríguez-Gomez, E. F., Goyanes, M., & Rosique Cedillo, G. (2018). La investigación en comunicación en España: Temporalidad laboral, producción intensiva y competitividad. *Communication & Society*, 31(4), 229–242. <https://doi.org/10.15581/003.31.35684>

Rodríguez-Gómez, E. F. (2016). Aportación científica de los congresos de la AE-IC (2008-2014): Reseña histórica y estado actual de la investigación en Comunicación. *Historia y Comunicación Social*, 21(1), 115–137. https://doi.org/10.5209/rev_HICS.2016.v21.n1.52687

Saperas, E., & Carrasco, A. (2017, 23–24 de noviembre). *¿Cómo investigamos la comunicación en España? La producción científica en revistas especializadas (1990-2014). Métodos y técnicas de investigación* [Apresentação de comunicação]. IV Congreso Nacional de Metodología de la investigación en comunicación. Universitat Jaume I, Castellón, Espanha.

Segarra-Saavedra, J., Túñez-López, M., & Custódio-Frazão-Nogueira, A.-G. (2020). Impacto en el área de comunicación de call for papers de presuntas revistas fraudulentas. *Revista Prisma Social*, (31), 264–282. <https://revistaprismasocial.es/article/view/3926>

Soriano, J. (2008). *El efecto ANECA. Congreso internacional fundacional de la AE-IC*. Santiago de Compostela.

Túñez López, M. (2013). El 'índice h' de la investigación en comunicación en España, Portugal y Latinoamérica: Web of Knowledge (Wok), Scopus y Google Scholar. *Communication & Society*, 26(4), 53–75. <https://doi.org/10.15581/003.26.36060>

Túñez López, M., Mandiá-Rubal, S., & Fieiras-Ceide, C. (2020). Soportes de difusión en comunicación, publicidad, RRPP y periodismo. Estudio de fondos de la BNE 2000-2020. *index. Comunicación*, 10(3), 73–100. <https://doi.org/10.33732/ixc/10/03Sopor>

Túñez López, M., Martínez Solana, K. P., Valarezo González, K. (2014). Análisis de productividad, impacto e índice h de la investigación en comunicación a través de los perfiles personales en Google Académico. *Revista Latina de Comunicación Social*, 69, 684–709. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2014-1030>

Túñez-López, M., & Martínez-Solana, M. Y. (2018). *Impacto de las editoriales y las revistas "depredadoras" en el área de comunicación*. Universidad Complutense de Madrid.